

# Amulor

ANNO V. — NUM. 179

Redacção e Officinas — Rua Coelho Ro-  
drigues n.º 7.  
Os autographos, mesmo não publicados não são devolvidos.

— REDACTORES —

Dr. Abdias Neves, Miguel Rosa, Valdivino Tito e Mathias Olympio

PIAUHY — THEREZINA, 10 de Março de 1910.

— ASSIGNATURAS —

Anno . . . . . 10\$000  
Seis mezes . . . . . 5\$000  
PAGAMENTOS ADIANTADOS

## O novo governo

Installou-se, hoje, em sessão extraordinária, a camera legislativa do Estado, alem da qual se reuniu para apurar a eleição do governador feita a 29 de janeiro. E como só um nome foi suffragado, com expressiva e eloquente unidade de vistas, o do dr. Antonio Freire, e como nenhuma reclamação foi apresentada contra o pleito que correu livre e em ordem absoluta, podemos, desde já, gozar o resultado da situação. Elito e reconhecido, assu no meio piahyense a administração suprema do Piahy acompanhado das esperanças de todos os que o conhecem e sabem o carinho, o interesse, o devotamento com que se votou a e us do levantamento material, intellectual e moral da sua terra. Chega á alta magistratura do Estado no meio das sympathias que se lhe encontram em sua vida publica. Toma conta do governo, eleito por todos os piahyenses dignos que sonham para o berço natal um futuro prospero. E acompanhando o de perto, em sua intimidade, como o temos seguido, são as mesmas as nossas esperanças, a mesma a nossa convicção no resultado dos seus esforços, a mesma a nossa sympathia nesa ascensão logica e justa.

Em artigos successivos, traçados fora da inspiração da amizade, apenas sob os dictames da nossa consciência de justiça, discutindo a situação da camera legislativa, do governo, do povo, do momento de nossa existencia politica, estava naturalmente indicando para o elevado posto em que o collocam os suffragios das urnas livres. Lembrámos a coherencia da causa da politica, a sua lealdade a causa dos amigos, sua intransigencia na defesa dos interesses do partido, a superioridade de vistas com que julga os homens e as coisas.

Não podem ser outros, actualmente, os nossos concelios. Antes, mais se robusteceram, nos mezes decorridos, vendo se affirmar, as suas qualidades de espirito director na chefia do partido, na phase que atravessamos difficil e tormentosa para a politica nacional.

## Coronel Manoel da Paz

Terça-feira deixo o nosso venerando amigo coronel Manoel da Paz o governo que assumiu, e como segundo substituto do governador, após o fallecimento do indelével piahyense dr. Antão de Abreu. Foram apenas tres mezes e poucos dias de administração, mas o bastante para revelar um espirito calmo e sincero, pratico e intelligente, bem orientado e votadoso voltado em todas as circunstancias para a causa do bem publico e a defesa dos interesses do Estado.

Seu governo transcorreu enfrentando um agitado periodo de ameaças, de fortes resistencias, de uma campanha de caldas, de uma propaganda eleitoral furiosa e sem escrúpulos. Nada se respeitava—a cinza dos mortos, a honra profissional dos nossos correligionarios, a tranquillidade da familia piahyense. Diante de coisa nenhuma recusavam adversarios impiedosos, na tentativa de trazer a dispersão, ou o desespero aos nossos amigos. Nunca, entretanto, a seriedade de suas vistas se perturbou, jamais o seu pulso tremou na firme orientação que se impozera e marcará aos seus amigos.

Assim procedendo, aliás, não fez nada mais que dar uma prova brilhante de coherencia com o seu pensamento de homem publico. Ha pouco de cinquenta annos exerce elle a sua actividade politica entre nós: moço activo de lealdade, de intransigencia partidaria, de firmeza de convicções que lhe valeram, não raro, fúdos desgalos, proferições injuriosas, a suspensão de uns e as antipathias de outros.

## Amor de mysticismo

Alta, no arprimo, a felicidade de um freixo  
De capotura a que se dirigem  
Senhora, sois do meu Amor a origem.  
Mal de que tanto me dá tino e queixo.

A vossa filha idolatrada é um trecho  
De opera. Do meu Sonho entee a caligem  
Sois a deusa que onde se dirige  
O incenso e o inculo que em meus versos deixo.

O vosso olhar de dinda é carinho  
É a escada de facillite vedee arminho...  
Subirao Céo minh' alma ás vezes cuida.

Amparar minha queda sobre o abysmo  
E velee neste Amor de mysticismo  
A adoção espiritual de um Diuida.

Jonas da Silva

se reflecte, tambem, sobre aquelles que mandamos para as duas casas do Congresso.

É, com affeição, a dur, mas de certo confessar, — si a companhia recusa a intervenção dos nossos representantes lollas as vezes que incorre em fallas graves, como as que incorre, frequentemente, ao fazer de conta da Tulya, não mais recidivaria nas mesmas. Mas, ou não recia, porque não dispõem elles de meios e prestigio para a combalida execução do contracto—hypothese que não admitimos, ou não recia porque elles não intervem—hypothese que consideramos a nossa.

Porque, entretanto, não intervem? Por que permittem que se accionem cada vez mais, a influencia de quem a república, e nenhum direito que nos assiste na distribuição dos favores do governo, o barateamento, a negação dos que conseguimos a custa dos mais penosos sacrificios?

Só um motivo encontramos: o des conhecimento do que se passa em tre nós. Não pode ser outro. Patriotismo, consciencia unida das obrigações que contribuíram para o nosso offical, todo têm os representantes do Estado. Assuetos, no entanto, como vivem quasi todos, ignoram, certo, o que se dá e que, si tem repressão, no protesto de uma ou outra folha, cea vai esquecido por uma nova injustiça ou um abuso maior.

Reo caso, portanto, de se firmar a solidariedade da imprensa local e de todos os orgãos dos interesses feridos, para dar ás reclamações a amplitude e inelastidade que devem ter.

le, por vapores allemães e inglezes do calado superior aos do Lloyd. E vai conseguindo seus fins, arrastando, sem o pensar, o som querer saber, o entranqueamento das empresas que exploram a navegação do Parnahyba, sobretudo, onerando o commercio piahyense com as despesas do transporte de S. Luiz até de Tulya a Therzina.

Urgo, portanto, um correctivo. O Lloyd não faz o que quer. Não é omnipotente. Assignando um contracto, assumiu a obrigação de cumprir o estelão em jogo interesses de uma grande Estada—com o qual, ou de um Estado espequeço como o de S. Luiz, queramos e que podemos nos nossos representantes.

RECURSO ELEITORAL.—Nosso illustre amigo, capitão Lauro Castello Branco recorreu, hontem, do todo o alistamento desta capital. Em bem deduzidas razões, mostrou o alistamento é nullo, por inobservancia de preceito legal na organisação da commissão de 3 de jururo.

Publicamos, oportunamente, na integra, esse trabalho, com o allego dos nossos correligionarios e amigos.

DR. JOÃO PINHEIRO  
Nosso illustre amigo e collaborador, o festejado poeta do «Solar dos Solhos», cujo nome encerra estas linhas, seguiu, hontem, para Campo Maior, acompanhado de sua exma. consorte.

Bou viagem.

## Emigração para o Amazonas

Agenciadores  
O EMBARQUE  
Mas que vejeon ali? Que quido de aduana? I que funeroo entar! que letreiros liguras! I que scena infimo e vil! Mas Deus! Mas Deus! que horror.  
Centro Alca.  
A 12 do corrente, daga ariaga pas sei pelo grande desgosto do assistir a uma scena compungidora o ao mesmo tempo repugnante, desmoralizada nas margens do marulho: Parnahyba, em frente á bella cidade do mesmo nome—o embarque de pessoal para o Amazonas, promovido pelo celebre agenciador Wandrey.

mantida coberta, la um emissario do agenciador, á somclhano do famelicu urubé, pousado sobre aprocrida presa.

Assim preparada para ser amfiva, não ostar si as vistas, anegullhando-se nas placidas aguas do Igrassu, purificou os bofes brando os desgracados!

A multidão que do porto assistia ao embarque, se retirava a passos lentos, pensativa, como quem volta a um futuro.

O Parnahyba, no brande mormuriu de suas aguas, soltava um longo gemido, eterno adeus de despedida aos pobres martyros, que nunca mais vão do voltar.

Soi somia-se no occaso, resulto por nuvens pardacentas, parecendo não querer presenciar com os seus tumidos raios, socorra ás abominavel.

O aspecto da natureza do frio e melancolico, parecia abalar tambem!

Ao contemplar esse horrifico quadro, que acabo de descrever, com pallidas cores, mo viam á mente as bellas estropias com que o illustre Castro Alves descreveo os povos securos occorridos no aprão negro, fundo, infido, aporlado, inimico do navio negroiro no limmo exclamava:

Senhor Deus dos desgraçados! dizei-me vós, Senhor Deus, Si é mentira, se a verdade tanto hoer perante os ceos. O mar, p que não sorvea, com a sequeja de lava rapta de teu manto este horror!

Atérei moles e temozadas de vults das immensidades do Rei dos mares, tu lo!

Quanto Piauhy, nell' honra do navioiro que lá se vai, e de quem os nossos representantes se desgracados a mais!

Além da falla irreparavel, que nos deixa a retrada dos nosos e nobelres trabalhadores, é negra a hemerol a sorte que os agenciadores centros do Amazonas, cujo comportamento já demonstrou em um folheto recentemente publicado.

O que nos cumpre fazer é difficilar a aparcha desses agenciadores, e não consistir mais o agenciamento em nosso caro torráo.

A imprensa therzinezina, denodada defensora da patria piahyense, deve levantar horaca supposta, contra estes aventureiros denominados agenciadores do piahy e que entendam despojar o nosso solo.

A camera legislativa do Estado, composta de verdadeiros piahyenses, valentes patriotas, não deve, não pode ficar indifferente deante de tão mal terível que nos ameaça fragar.

E' verdade que o Estado cobra o pesado imposto de 5-000\$00 por cada agenciador de pessoal, com o unico e exclusivo fim de alijular o agenciamento.





